



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Dos Óbitos Neonatais Em Uma Maternidade De Referencia Do Rio De Janeiro

Autores: ANA PAULA FERREIRA DA ROCHA (HOSPITAL SÃO JOÃO BATISTA- VR/RJ); FERNANDA DA FONSECA OLIVEIRA (HOSPITAL SÃO JOÃO BATISTA- VR/RJ); LÍVIA CARVALHO AZEVEDO (HOSPITAL SÃO JOÃO BATISTA- VR/RJ); SUELLEN PAULINA DA SILVA E SILVA (HOSPITAL SÃO JOÃO BATISTA- VR/RJ); JULIANA DE SOUZA FARIA (HOSPITAL SÃO JOÃO BATISTA- VR/RJ)

Resumo: Introdução: Conforme dados da ONU e UNICEF, 45-60% das mortes infantis no Brasil ocorrem no período neonatal e são decorrentes de causas evitáveis, na grande maioria. Destes, mais de 70% ocorrem na primeira semana de vida. Objetivo: Realizar estudo epidemiológico dos óbitos neonatais ocorridos em 2014 e 2015. Métodos: Pesquisa de cunho quantitativo, de caráter exploratório, retrospectivo através da análise dos dados contidos nas fichas da Comissão de Mortalidade Materna Neonatal e no Datasus. Resultados: Total de partos: 4044 (1974, em 2014 e 2070, em 2015), sendo 47 natimortos e 3997 nascidos vivos. Destes, 41 (1,02%) evoluíram para óbito (21, em 2014 e 20, em 2015). Dos 33 óbitos (80,48%) do período neonatal, 21 (63,63%) ocorreram na primeira semana de vida. Quanto à evitabilidade, 24 (58,53%) foram considerados evitáveis prevalecendo causas como prematuridade e suas consequências, sepse e asfixia. Desta forma, em 2014, a taxa de mortalidade foi de 1,07% e em 2015, de 0,97%. Outro dado relevante foi o alto índice de cesariana 52,5% em 2014 e 49,7%, em 2015. Segundo Datasus este município apresentou em 2014, 31 óbitos infantis, sendo 22 neonatais e destes, 14 na primeira semana. Em 2015, ocorreram 27 óbitos infantis, sendo 19 neonatais e destes, 13 na primeira semana. Conclusão: Assim como na literatura o predomínio de óbitos infantis se dá no período neonatal, com predomínio no período neonatal precoce e por causas evitáveis. Para reduzir a mortalidade é preciso acompanhamento de pré-natal adequado das gestantes e esforços nos cuidados com o parto e pós-parto. Tais intervenções devem ser implementadas dentro de uma estrutura de desenvolvimento que busque fortalecer e integrar programas e sistemas de saúde e a um ambiente de apoio aos direitos da mulher. No Brasil, faltam indicadores que permitem fazer a análise qualitativa da assistência pré natal.